

## MINICURSOS

### 1. A PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA: TEORIA E MÉTODO

**Prof. Dr. Dante Lucchesi** (Universidade Federal Fluminense)

)

O surgimento do programa Paradigma Variacionista, na década de 1960: a ruptura com o estruturalismo e o gerativismo e as pesquisas empíricas de William Labov. A teoria da variação linguística: fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística; os cinco problemas da mudança linguística; a língua como um sistema heterogêneo; a gramática da comunidade de fala como o objeto de estudo da Sociolinguística. A metodologia: o vernáculo; a amostra de fala; a variável linguística; o processamento quantitativo dos dados. A polarização sociolinguística do Brasil e o conceito de norma sociolinguística. A pesquisa sociolinguística no Brasil: análise dos fenômenos mais relevantes.

### 2. DIALECTOLOXÍA HISTÓRICA DO GALEGO

**Profa. Dra. Rosario Álvarez e Prof. Dr. Henrique Monteagudo** (Universidade de Santiago de Compostela)

O obxecto deste minicurso é mostrarmos o interese do coñecemento do galego en toda a súa variación (antiga e moderna), sexa para explicar as relacións históricas entre as diferentes variedades lingüísticas do grupo galego-portugués sexa para comprender mellor a diversidade dialectal do portugués actual. A exposición terá en conta a distribución xeográfica, con cartografía, dun conxunto de trazos que presentan variación diatópica no galego medieval, seleccionados tendo en conta a súa importancia desde a perspectiva do estudo da variación e mudanza do portugués ou das diferenzas entre as normas cultas galega e portuguesa.

Galego (ao norte) e portugués (ao sur) ocupan a fachada atlántica da península ibérica. Na exposición mostraremos como a lingua romance primitiva, xurdida no NW, se expandiu no territorio e mudou ao longo dos séculos, dando lugar ao galego e ao portugués, que dun lado mantiveron características comúns e evolucionaron conxuntamente ata a actualidade e doutro presentan diferenzas desde as orixes e evolucionaron de forma diverxente en derivas independentes. Mostraremos os recursos existentes para o estudo da variación antiga e moderna neste territorio, e exporemos a mudanza das dúas linguas, desde as orixes ata a actualidade, en forma de diacronía comparada. Con axuda de mapas, ilustraremos abundantes

feitos de variación, nuns casos con datos antigos tomados das fontes e noutros con datos modernos que permiten lanzar hipóteses razoables sobre a variación de outrora; nalgúns destes exemplos poderase comprobar como formas variantes condenadas pola norma culta, en Portugal ou no Brasil, existen ben documentadas historicamente no territorio constitutivo do primitivo romance que deu lugar ás linguas galega e portuguesa.

### 3. LÍNGUA EM USO E ENSINO

#### **Prof. Dr. Marcos Bagno (Universidade de Brasília)**

A pesquisa linguística empírica empreendida no Brasil nos últimos cinquenta anos tem permitido acumular um conhecimento cada vez mais amplo e preciso do que é o português brasileiro em suas diversas variedades sociais, com especial destaque para as variedades ditas “cultas”, objeto dos primeiros empreendimentos científicos desta natureza (veja-se o projeto NURC, inaugurado em 1969). Esse conhecimento permitiu, nestas primeiras décadas do século XXI, a produção de obras descritivas que tentam empreender uma síntese (de diferentes perspectivas teóricas) do que se tem descoberto até o momento acerca do português brasileiro em todos os níveis (fonético-fonológico, morfossintático, lexical, pragmático-discursivo), obras de autoria individual, mas também produzidas por grupos de pesquisadores. A influência de todo esse movimento sobre o ensino de língua, no entanto, tem sido escassa quando não francamente nula. Por inércia ou, mais provavelmente, por recusa ideológica diante das mudanças ocorridas e já bem enraizadas na língua, inclusive em suas variedades urbanas de prestígio, os materiais didáticos destinados à educação linguística ainda reproduzem um padrão de língua “correta” extremamente obsoleto, que não corresponde sequer à prática linguística dos escritores consagrados, sempre tidos como “modelos a imitar”. As consequências desse embate entre uma “norma culta” real e uma “norma-padrão” fantasiosa são a insegurança linguística constante dos falantes, sobretudo no momento de produzir textos mais monitorados, insegurança linguística que também é o terreno fértil para as hipercorreções. O minicurso visa abordar essas questões e propor algumas formas alternativas de ensino de língua que levem em conta tanto a tradição normativa quanto as inovações já devidamente incorporadas à atividade linguística dos falantes ditos “cultos”.

#### 4. Galego, português e seus laços históricos

**Prof. Dr. Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)**

O minicurso, que abordará a história do português, centrar-se-á nos seguintes tópicos de análise:

- Periodização da língua portuguesa.
- Galego e Português: laços históricos.
- A fase galego-portuguesa do português medieval: fonética e fonologia; morfologia e sintaxe.
- Análise histórico-linguística de textos medievais (galegos e portugueses editados por Clarinda Maia).

#### **Bibliografia Geral:**

MAIA, Clarinda de Azevedo - *História do galego-português: estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)*. Coimbra (Fundação Calouste Gulbenkian), 1986.

Ferreira da Silva, Jaime e Osório, Paulo – *Introdução à História da Língua Portuguesa. Dos Fatores Externos à Dinâmica do Sistema Linguístico*. Lisboa (Edições Cosmos), 2008.

#### 5. O PORTUGUÊS E O PLURICENTRISMO LINGUÍSTICO

**Prof. Dr. Augusto Soares (Universidade Católica Portuguesa/ Braga)**